

105

**GÊNERO, AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE NO RIO GRANDE DO SUL.**

*Carolina Braz de Castilho e Silva, Sergio Schneider (orient.) (UFRGS).*

Estudos recentes sobre a dinâmica da agricultura familiar no Rio Grande do Sul, com ênfase na pluriatividade, demonstraram que a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas podem influenciar no aumento da renda familiar, na melhoria das condições de vida, na composição das famílias e mesmo nas relações interpessoais de seus membros. Assim, este trabalho visa avançar nos estudos sobre a pluriatividade, procurando verificar suas repercussões sobre as condições de gênero. A hipótese que orienta o trabalho é de que as famílias pluriativas apresentam maior número de mulheres do que as famílias monoativas. Para testar esta hipótese escolheu-se dois municípios representativos da agricultura familiar gaúcha, Veranópolis e Três Palmeiras. O primeiro caracteriza-se pelo alto índice de pluriatividade e é localizado na Encosta Superior da Serra do Nordeste. O segundo caracteriza-se pelo baixo índice de pluriatividade e se localiza na microrregião de Frederico Westphalen. A partir da comparação pretende-se verificar em que medida o recurso a pluriatividade afeta as relações de gênero. As variáveis analisadas são o número de mulheres e a posição que ocupam nas famílias, sua idade, o tipo de atividade exercida, entre outros. A metodologia consiste na análise de dados obtidos por meio de questionários estruturados, aplicados através de amostragem sistemática aleatória por comunidade nos municípios citados. Os resultados preliminares indicam que nas famílias pluriativas de Veranópolis há maior permanência de mulheres. Porém, também indicam que as famílias monoativas de Três Palmeiras possuem um número maior de mulheres do que as pluriativas. Este trabalho está sendo desenvolvido através de bolsa PIBIC/CNPq e se insere no projeto Emprego e Renda no Meio Rural, coordenado pelo prof. Sergio Schneider (orientador) e financiado pelo CNPq. (PIBIC).